

FRANK, Joana. **Ser-estar mulher: um mapeamento da (des)construção do gênero na educação infantil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020.

**Palavras-Chave:** Gênero. Educação Infantil. Fotografia

Esta dissertação propõe se constituir de um mapeamento subjetivo da (des)construção do gênero no contexto de uma escola de Educação Infantil no interior da Bahia. Partindo de uma perspectiva pós-estruturalista, com base em autores como Deleuze e Guattari, Rolnik e Foucault, buscamos desenhar uma cartografia das movimentações de (des)territorializações das subjetividades, para compreender como ocorre a (des)construção do gênero em crianças de três a seis anos de idade. Desenhos que compõem um “mapa”, no qual conceitos como subjetividade, metaestabilidade, devir, gênero, ser-estar mulher e ser-estar criança são as “legendas” conceituais. Em um movimento de (des)invenção metodológica, a cartografia se une à pesquisa com imagens, fundamentada em Leite e Hernández, não as compreendendo como um simples complemento à escrita acadêmica, mas sim produtoras de um texto/conhecimento alternativo e paralelo ao escrito. Utilizando a literatura infantil como instrumento de afetação, foram realizadas três sessões de contação de história seguidas de experimentação fotográfica. As experiências com as crianças mostraram que, apesar de serem ainda muito pequenas, muitas delas já parecem bastante territorializadas no que diz respeito ao gênero. Enquanto as crianças mais novas atravessam com mais facilidade as fronteiras destes (não) territórios, as mais velhas já defendiam o que conhecem por “feminino” e “masculino”. Os caminhos desenhados pelas crianças apontam, ainda, a importância e a necessidade em discutirmos gênero na escola, possibilitando assim a desestabilização de territórios impostos e uma movimentação mais intensiva pelos espaços, corpos e sensações em devir na Educação Infantil.